

LIÇÃO 7

As Igrejas Oferecem Comunhão e Confraternização

Antes da celebração da Ceia num domingo de manhã, cinco pessoas apresentaram-se ao pastor e aos presbíteros para serem recebidos como novos membros da congregação. Um dos novos membros era um comerciante chinês; outro trabalhava como empregada em casa de uma família rica; os outros três eram: um idoso, um adolescente e uma operária numa fábrica.

Impressionado pela diversidade do grupo, o pastor observou: “Hoje cinco pessoas vão tomar-se membros desta congregação. Embora bem diferentes em termos de idade, raça e classe social, todos fazem parte desta comunhão por meio da salvação em Jesus Cristo. Como disse o apóstolo Paulo:

“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Jesus Cristo” (Gálatas 3:28).

Hoje estamos a ver um ótimo exemplo desta afirmação!"

Deus criou a comunhão, ou confraternização cristã, para que todos nós pudéssemos ser ajuda, apoio e alegria uns dos outros. Esta relação é parte importante da função das nossas igrejas locais.

Nesta Lição Estudará...

A Comunhão Cristã na Congregação

A Confraternização Entre Igrejas

Esta Lição Ajudará a...

Explicar a importância da comunhão e confraternização entre crentes e igrejas.

Estar ciente das muitas oportunidades para confraternização à disposição dos crentes.

A COMUNHÃO CRISTÃ NA CONGREGAÇÃO

Objectivo 1: Reconhecer a importância da comunhão e a confraternização na congregação local.

Motivos de Confraternização

Algo maravilhoso aconteceu! Durante uma semana de cultos especiais, Timóteo e Maria receberam o baptismo no Espírito Santo! Eles quiseram partilhar a notícia com todos. Os pais de Maria, que antes não se interessavam pelo evangelho, ficaram impressionados pela transformação na vida da sua filha. Embora ainda não tivessem assistido aos cultos da igreja, eles aceitaram o convite para uma merenda que a congregação ia ter num parque perto da igreja.

Houve muita comida, e jogos para pessoas de todas as idades. O amor fraternal dos membros da congregação demonstrava-se abertamente, e os crentes receberam cordialmente os pais de Maria, fazendo-os participar em todas as actividades. O irmão de Maria gostou especialmente das corridas e, ao ouvir as outras crianças falarem das suas actividades na Escola Dominical, decidiu que também queria participar.

Pouco depois do dia da merenda, a família de Maria passou a frequentar a igreja, e todos os três se converteram a Cristo. Foi o espírito de confraternização que os atraiu inicialmente à congregação, onde depois ouviram e responderam à mensagem da salvação.

A igreja primitiva supria a necessidade de comunhão entre os crentes. Como consequência da pregação de Pedro no Dia de Pentecostes, 3.000 pessoas creram em Jesus, foram baptizados e tornaram-se membros da igreja. **“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Actos 2:42).**

Do exemplo da igreja primitiva, podemos tirar as seguintes orientações para as nossas congregações:

1. Os crentes dedicavam tempo à aprendizagem da doutrina ministrada pelos apóstolos. Pelo grande número de pessoas que se iam converter a Jesus, não havia possibilidade de doutrinação individual. Possivelmente agrupavam-se em aulas ou grupos de estudo, como nas nossas Escolas Bíblicas. Ao estudarmos juntos a Palavra de Deus, aprendemos sim, mas também desenvolvemos entre nós uma preciosa comunhão, resultado da nossa intimidade com as gloriosas verdades do nosso Pai.

2. Todos os crentes participavam na comunhão da sua congregação. No mundo de hoje, as pessoas ainda precisam da comunhão numa igreja da sua vizinhança. Ouvir programas evangélicos na rádio ou sintonizar uma emissora evangélica na televisão não substituem a participação do crente no corpo de Cristo que é a sua própria igreja.

É difícil para o jovem crente viver sozinho uma verdadeira vida vitoriosa. Todo o novo crente precisa do apoio e da experiência de crentes mais experientes e os mais velhos precisam do zelo e entusiasmo dos novos convertidos. Desta mútua participação nutre-se e fortalece-se a igreja inteira.

3. Os crentes faziam refeições comunitárias. A alimentação é parte essencial da nossa vida, e as refeições tomadas em companhia de outros irmãos tornam-se ocasião de preciosa confraternização. Um convite para o jantar é sinal de amizade, e tais jantares podem desempenhar uma função importante na comunhão cristã das nossas congregações.

4. A igreja primitiva orava em conjunto. As reuniões de oração na igreja ou em casas particulares fortalecem a comunhão espiritual da congregação. À medida que os crentes adoram juntos Deus e oram uns pelos outros, vão crescer e unir-se na graça e no amor.

5. Compartilhavam as suas necessidades. Os membros da igreja primitiva estimavam-se mutuamente, e cada um pensava no bem-estar dos outros. Eles ajudavam os pobres e as viúvas (veja Actos 2:44; 4:32; 6:1; 9:36). Por causa desta participação, Paulo pôde escrever à nova igreja em Filipos:

“Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afectos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa” (Filipenses 2:1-2).

Assim deve ser nas nossas igrejas hoje em dia.

Para Fazer

- 1** Se uma congregação local se reúne apenas para o ensino e a oração, faltam pelo menos três actividades. Quais são?

Estruturas Para Confraternização

Já vimos como a nossa participação nas actividades de outros crentes enriquece mutuamente a nossa vida cristã. Vamos observar agora algumas das organizações dentro da igreja que nos proporcionam oportunidades de confraternização.

As senhoras da congregação às vezes formam os seus próprios grupos para comunhão por meio da oração, trabalho e contribuição; interessam-se pelo bem-estar social e espiritual dos seus semelhantes. Podem colaborar em projectos de costura para famílias necessitadas, alimentação de crianças pobres,

visitação de idosos, enfermos e enlutados, e decoração de salas na igreja. A sua contribuição monetária pode ser pequena por causa das necessárias economias domésticas, mas os resultados podem até surpreender-nos! As senhoras podem encontrar grande alegria e bênção nesta confraternização de ajuda aos outros.

Os homens também podem organizar-se em grupos para oração. Podem também arrecadar fundos para projectos missionários, campanhas de literatura cristã, etc. Em alguns lugares os homens reúnem-se em equipas para a construção de novas igrejas. E tentam, através de todas as suas actividades, atrair outros homens a Cristo.

Os rapazes e raparigas da congregação são encorajados a dedicar-se a programas especialmente estruturados para eles. Os adultos podem ensinar-lhes muitas coisas úteis e práticas: cozinha, costura e bordados para as raparigas; carpintaria e treinamento de campo para os rapazes. Também há programas para aprendizagem das Sagradas Escrituras e princípios da vida cristã. Orientados durante os seus anos de formação por mãos sábias e consagradas, tais jovens são mais aptos para uma vida de adultos que amam e servem o Senhor. O seu treinamento prático é compensado por horas de diversão que mantêm o seu interesse.

Os jovens precisam de actividades apropriadas para a sua idade. Se lhes derem alvos dignos de realização, estes adolescentes são uma poderosa força no sentido de trabalharem em prol da igreja e da evangelização. Podem celebrar cultos para jovens, chefiados por líderes eleitos por eles mesmos, sob orientação do pastor. Algumas igrejas maiores têm um pastor para jovens, além do pastor principal da congregação. Os jovens precisam de ensino e actividades especializadas que possam combater as atracções e tentações do mundo do pecado.

As igrejas devem também suprir as necessidades dos idosos. Um dos maiores problemas deste segmento da sociedade nos nossos dias é o sentimento de solidão. Muitos idosos sentem-se esquecidos, desnecessários e abandonados pelo resto da sociedade. As igrejas devem atingir este segmento de pessoas reformadas, tanto nas residências e asilos para idosos quanto nos seus lares particulares, levando-lhes o carinho e o calor da presença do Senhor que os ama e proporcionando-lhes actividades de convívio.

Os grupos ou organizações acima mencionados podem facilitar a comunhão interna da igreja. Pode haver também festas de confraternização em feriados e dias festivos para toda a congregação. Algumas igrejas preparam para tal fim, um salão na igreja, provido de cozinha e mobilizado com mesas e cadeiras simples e práticas.

Talvez possa pensar em criar outros meios de confraternização para os membros da sua congregação. Às vezes tal comunhão realiza-se espontaneamente, através de encontros inesperados de crentes. Devemos lembrar, naturalmente, que o fim principal de uma congregação cristã é a adoração de Deus. A comunhão ou confraternização contribui para o bem-estar e equilíbrio da congregação. Na adoração erguemos as nossas mãos a Deus, e na confraternização nós damos as mãos, uns aos outros.

Para Fazer

- 2 Indique quais as declarações certas:
 - a) A igreja primitiva dedicava todas as horas de lazer ao estudo e à oração.
 - b) As crianças podem divertir-se enquanto aprendem coisas úteis nas actividades congregacionais.
 - c) Os jovens devem ter ao seu alcance actividades interessantes para contrapor às tentações do mundo.
 - d) A confraternização com outros crentes contribui para uma vida cristã equilibrada.

- 3 Da lista abaixo, escolha a palavra-chave com referência à comunhão e confraternização:
 - a) Estudo
 - b) Organização
 - c) Merenda
 - d) Intimidade
 - e) Necessidades

4 Qual das actividades ou organizações da sua igreja o atrai mais?

Se não está activo na comunhão e confraternização dos crentes, procure integrar-se em alguma actividade ou programa. Se tais oportunidades não existem na sua congregação, peça a colaboração de outros crentes para as iniciar.

A CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE IGREJAS

Objectivo 2. Combinar actividades de confraternização com os seus propósitos específicos

Participar na confraternização entre igrejas é uma experiência estimulante. Amplia os nossos horizontes e ajuda cada igreja a dar-se conta de que forma parte de um todo muito maior – o corpo de Cristo. Através da nossa associação com outras igrejas, forma-se uma rede de amizades abençoada.

Cultos de confraternização. Em algumas áreas celebram-se mensalmente cultos de confraternização. Cada congregação, na sua vez, hospeda as outras. Estes cultos salientam a pregação da Palavra de Deus, testemunhos de orações respondidas, música coral e instrumental, e talvez uma refeição comunitária.

Reuniões e convenções especializadas. Diversos grupos costumam ter as suas reuniões particulares, tais como convenções de jovens, senhoras e grupos masculinos.

Concursos. Provas e concursos bíblicos entre igrejas e campanhas de memorização estimulam o estudo da Palavra de Deus. Os concursos musicais também atraem as pessoas à igreja.

Acampamentos e retiros. Os retiros atraem crentes de toda a região durante as suas férias; eles deixam a sua rotina de trabalho para procurar paz e edificação na presença do Senhor. Muitas pessoas recebem o baptismo no Espírito Santo em tais ocasiões.

Campanhas evangelísticas. Igrejas vizinhas podem colaborar em campanhas de evangelização, nas quais tomam parte conferencistas e grupos musicais especialmente convidados. Tais campanhas podem ter um grande impacto na cidade ou região onde são realizadas. Os novos convertidos devem ser contactados logo depois da campanha para que se possam integrar sem demora numa congregação vizinha. As igrejas locais devem estar sempre alertadas para tais oportunidades de evangelismo para lá dos seus confins individuais. A colaboração com outras igrejas ajuda todas elas a lembrarem-se de que o corpo de Cristo abrange todos os crentes do mundo inteiro.

As igrejas, assim como os crentes individuais, precisam umas das outras. Hoje em dia está a dar-se o fenómeno da reunião de crentes baptizados no Espírito Santo de procedências denominacionais diferentes. Tal confraternização testemunha ao mundo lá fora que o amor cristão e a comunhão do Espírito Santo são mais poderosos que qualquer linha divisória entre umas e outras denominações. Jesus disse: **“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).**

Embora haja congregações que preferem estar totalmente independentes, a maioria delas pertence a alguma denominação. Algumas igrejas preferem um meio-termo, ou seja, um tipo de estrutura cooperativa sem hierarquia denominacional; muitas igrejas pentecostais participam de tal modelo cooperativo, segundo o qual cada congregação se sustenta e governa de forma individual, mas todas colaboram para projectos maiores. Entre tais projectos poderíamos enumerar os seguintes ministérios: impressão e divulgação de literatura evangélica, programas de rádio, apoio de missionários, e grandes campanhas evangelísticas.

Para Fazer

- 5** Ao lado de cada frase designada por letra, escreva o número correspondente:
1. Cultos de confraternização
 2. Reuniões e convenções especiais
 3. Concursos
 4. Acampamentos e retiros espirituais.
 5. Campanhas evangelísticas
- _____ a) Ajudam a juventude a conhecer outros jovens.
- _____ b) Focam a oração e o recreio em companhia de outros crentes.
- _____ c) Estimulam o interesse na Palavra de Deus.
- _____ d) Possibilitam a confraternização com outras igrejas.
- _____ e) Estimulam a colaboração entre congregações na pregação evangelísticas.
- 6** A confraternização entre diversas igrejas fortalece e aumenta
- a) a nossa confraternização ao nível pessoal.
 - b) as congregações individuais.
 - c) o alcance missionário.
 - d) o nosso testemunho aos descrentes.